Jorge Luis Borges – A rosa

a imarcescível rosa que não canto,
a que é peso e fragrância,
a do negro jardim na alta noite,
a de qualquer jardim e qualquer tarde,
a rosa que ressurge da mais ténue
cinza pela arte da alquimia,
a rosa de Ariosto ou a dos Persas,
a que está sempre só,
aquela que é sempre a rosa das rosas,
a jovem flor platônica,
a ardente e cega rosa que não canto,
a rosa inatingível.

Jorge Luis Borges,Obra Poética Vol. 1